



Alexandra
Lucas Coelho
e a noite
roda

RIO DE JANEIRO:
TINTA-DA-CHINA
MMXII

Edição apoiada pela Direção-Geral do Livro e das Bibliotecas /
Secretaria de Estado da Cultura — Portugal.



GOVERNO DE
PORTUGAL

SECRETÁRIO DE ESTADO
DA CULTURA



© Alexandra Lucas Coelho, 2012

1.ª edição: junho de 2012

Edição: Tinta-da-china Brasil

Capa e projeto gráfico: Tinta-da-china Brasil

Imagem da p. 15: The Ivory Head, Ugarit, século x111 a.C., Ras Shamra

C672 Coelho, Alexandra Lucas
E a noite roda / Alexandra Lucas Coelho.
1.ed. – Rio de Janeiro: Tinta-da-china Brasil, 2012.
248 pp.; 21 cm

ISBN 978-85-65500-03-6

I. Literatura portuguesa – I. Título. II. Série

CDD P869 (22.ed)

CDU 869

Todos os direitos
desta edição reservados à
Tinta-da-china Brasil
R. Júlio de Castilhos 55, Cobertura 01
Copacabana RJ 22081-020
Tel. 0055 21 8160 33 77 | 00351 21 726 90 28
Fax 00351 21 726 90 30
infobrasil@tintadachina.pt
www.tintadachina.pt/brasil

I love you
But honey now I've got to be gone

Richard Swift

índice

2010..... 9

2004.....17

200571

2006.....163

2010237

Última fotografia, na véspera de partir: os meninos judeus, de *kipab* e *pull-over*, no dia em que fomos juntos à Cidade Velha.

Paris

Île de Saint-Louis.

Aqui estou, com o meu casaco vermelho de cosaco até aos pés, botas, mãos nos bolsos, cara ao vento, à beira-rio. Combinámos aqui porque o hotel é perto. Foste tu que o escolheste e queres que seja surpresa. Devem estar zero graus, talvez menos. Tenho um buraco no estômago, ou no peito, ou formigueiro. O Sena passa espesso, cor de chumbo, da cor do céu. Notre Dame como um grande mamífero branco cheio de gárgulas.

Volto costas, meto para dentro.

Saint-Louis são três ruas e eu tenho de andar para não morrer do coração. O meu voo já chegava primeiro e o teu ainda se atrasou. Estou em pânico, radiante.

Um, respirar. Dois, abrir os olhos. Cá estão os parisienses no seu frufu de *petit-quois*. Compram baguetes com mãos enluvadas e cachecóis de caxemira. Já cá estavam antes, cá estarão depois. O nosso bater de asas não fará vento. Seremos invisíveis.

Vou à Ulysses, a livraria de viagens que teve por padrinhos Ella Maillart e Hugo Pratt. Sendo domingo, está fechada, mas parece igual à última vez que cá estive, à procura do guia que E.M. Forster escreveu

sobre Alexandria. A proprietária confunde-se com os próprios livros como um camaleão. Talvez agora mesmo esteja ali dentro e eu não a veja.

Volto à beira-rio, com o meu saco de viagem. É aquela hora em que o dia muda para a noite. O céu está cheio de silhuetas. Tenho a cara gelada, lábios de morta. Mais um minuto e morro disto.

Mas antes vais aparecer nas minhas costas.

Aqui estás.

Aqui estamos, parados um diante do outro, tu de mochila às costas, eu de saco aos pés, com aquele sorriso oblíquo de quem não se olha nos olhos.

Mal nos tocamos, aperto-te a mão e desato a falar. Do frio, da Ulysses, do Hugo Pratt.

- E se andássemos um bocado para aquecer?
- Antes de ir ao hotel?
- Podíamos beber qualquer coisa.

Então andamos lado a lado, com a nossa bagagem, por Saint-Louis à noite. Levo-te à Ulysses e às papelarias da rue du Pont Louis-Philippe onde há anos descobri uns cadernos encadernados a pano que parecem livros, mas com as páginas todas brancas. Ficamos de nariz na montra.

Depois damos a volta ao clarão fantasmagórico de Notre Dame, e paramos de queixo levantado para a fachada, como se fosse a lua.

As noites de inverno têm a aura das coisas fechadas sobre si. Uma noite assim é para nós.



e a noite roda

foi composto em caracteres Hoefler Text e impresso pela Geográfica Editora, sobre papel pólen soft de 80 g/m², no mês de junho de 2012.